EPC306 - PERCEPÇÃO DOS DISCENTES DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS QUANTO À IMPORTÂNCIA DO CONHECIMENTO EM CONTABILIDADE TRIBUTÁRIA

AUTORIA
MARCO ANTÔNIO LEMOS DA FONSECA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

JÉSSICA RAYSE DE MELO SILVA ÁVILA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

HUGO LEONARDO MENEZES DE CARVALHO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

LUCIMAR ANTÔNIO CABRAL DE ÁVILA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

Resumo

O presente artigo buscou mensurar a importância do conhecimento acerca do tema Planejamento Tributário para os discentes do curso de Ciências Contábeis, a fim de identificar se, ao se comparar a percepção dos alunos do 1º ao 10º períodos do curso, o nível de conhecimento sobre o tema é maior dentre os concluintes. O objetivo da pesquisa foi, portanto, fazer um levantamento e analisar a compreensão dos alunos de Ciências Contábeis sobre Planejamento Tributário. Para atingir tal objetivo, realizou-se uma pesquisa descritiva com abordagem quantitativa, tendo como instrumento de coleta de dados um questionário elaborado pelos autores, contendo 20 questões. O questionário foi aplicado no segundo semestre de 2018, em uma Instituição de Ensino Superior, tendo sido respondido por 533 estudantes de todos os períodos, tanto do turno integral, quanto do turno noturno. Foi realizada a identificação do perfil desses estudantes de forma quantitativa e ainda uma tratativa dos aspectos conceituais de acordo com as médias das notas atribuídas pelos respondentes, nas perguntas de números 14 a 20 do questionário. Verificou-se uma pequena divergência de opiniões entre alunos do mesmo período de turnos distintos e um maior distanciamento comparativamente à opinião dos alunos ingressantes (1º período) e dos alunos concluintes (10º período). Concluiu-se que a maior divergência encontrada se explica, em parte, pelo fato de os concluintes possuírem maior experiência profissional e acadêmica, enquanto os ingressantes, na sua maioria, ainda não têm experiência na área contábil. Contudo, houve involução de alguns conceitos, o que seria explicado por possíveis problemas no ensino.

Percepção dos Discentes do Curso de Ciências Contábeis quanto à Importância do Conhecimento em Contabilidade Tributária

Resumo

O presente artigo buscou mensurar a importância do conhecimento acerca do tema Planejamento Tributário para os discentes do curso de Ciências Contábeis, a fim de identificar se, ao se comparar a percepção dos alunos do 1º ao 10º períodos do curso, o nível de conhecimento sobre o tema é maior dentre os concluintes. O objetivo da pesquisa foi, portanto, fazer um levantamento e analisar a compreensão dos alunos de Ciências Contábeis sobre Planejamento Tributário. Para atingir tal objetivo, realizou-se uma pesquisa descritiva com abordagem quantitativa, tendo como instrumento de coleta de dados um questionário elaborado pelos autores, contendo 20 questões. O questionário foi aplicado no segundo semestre de 2018, em uma Instituição de Ensino Superior, tendo sido respondido por 533 estudantes de todos os períodos, tanto do turno integral, quanto do turno noturno. Foi realizada a identificação do perfil desses estudantes de forma quantitativa e ainda uma tratativa dos aspectos conceituais de acordo com as médias das notas atribuídas pelos respondentes, nas perguntas de números 14 a 20 do questionário. Verificou-se uma pequena divergência de opiniões entre alunos do mesmo período de turnos distintos e um maior distanciamento comparativamente à opinião dos alunos ingressantes (1º período) e dos alunos concluintes (10º período). Concluiu-se que a maior divergência encontrada se explica, em parte, pelo fato de os concluintes possuírem maior experiência profissional e acadêmica, enquanto os ingressantes, na sua maioria, ainda não têm experiência na área contábil. Contudo, houve involução de alguns conceitos, o que seria explicado por possíveis problemas no ensino.

Palavras chave: Conhecimento, Planejamento Tributário, Contabilidade Tributária.

1 Introdução

No Brasil, a Contabilidade sempre foi induzida pela abordagem fiscal, o que lhe touxe muitas mudanças e contribuições positivas. Por outro lado, tal fato, de certo modo, estagnou o desenvolvimento de seus princípios básicos ou a implementação de princípios mais correlatos, sendo que grande parte das empresas já fazia a Contabilidade de acordo com os regulamentos tributários, os quais poderiam não estar pautados sobre os procedimentos contábeis corretos (Iudícibus, Martins, Gelbcke & Santos, 2010).

Nesse contexto, a Contabilidade Tributária é um ramo da Contabilidade voltada ao "estudo dos princípios, conceitos, técnicas, métodos e procedimentos aplicáveis à apuração dos tributos devidos pelas empresas, (...) à busca (...) de alternativas para redução da carga tributária e ao cumprimento das obrigações acessórias estabelecidas pelo fisco" (Pohlmann, 2010, p. 14).

Planejamento Tributário, conforme definição dada por Pohlmann (2010), "é toda e qualquer medida lícita adotada pelos contribuintes no sentido de reduzir o ônus tributário ou postergar a incidência de determinado tributo" (Pohlmann, 2010, p. 17). Ainda segundo o autor, é considerada a atividade mais complexa a ser desenvolvida pelo tributarista, uma vez que é necessário um profundo conhecimento a respeito das regras que regem sua incidência e um domínio amplo das formas de apuração dos tributos.

Nesse cenário, este trabalho apresenta a seguinte questão de pesquisa: Qual a percepção dos alunos do 1º ao 10º períodos do curso de Ciências Contábeis sobre o nível de conhecimento acerca do Planejamento Tributário?

O presente estudo se justifica pela necessidade de compreensão da questão do conhecimento adquirido pelos estudantes em relação ao Planejamento Tributário, suas dificuldades, motivações e desmotivações, o que é de suma importância para analisar se os métodos de aprendizado e ensino estão de acordo com os requisitos para a atuação do profissional no mercado de trabalho.

O objetivo geral do trabalho é analisar a percepção dos discentes, desde o 1º até o 10º períodos do curso de Ciências Contábeis, sobre a importância do conhecimento do tema para sua formação, de maneira que seja possível: (i) mensurar a importância do assunto para os alunos; (ii) identificar o nível de conhecimento dos pesquisados a respeito do assunto; (iii) identificar as principais razões de motivação e desmotivação a respeito da Contabilidade tributária; (iv) verificar a relevância do assunto para os alunos em relação ao mercado de trabalho e (v) obsevar as principais diferenças entre os alunos que estão cursando a disciplina pela primeira vez e os que já fizeram pelo menos uma disciplina de Contabilidade Tributária.

Para tanto, se fez necessário um levantamento, do ponto de vista dos procedimentos técnicos que, conforme Silva e Menezes (2005) destacam, ocorre quando a pesquisa envolve a interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer, por meio de uma pesquisa de campo, que, de acordo com Vergara (2005), consiste em uma investigação empírica realizada no local onde ocorreu um fenômeno ou que dispõe de elementos para explicá-lo, podendo- se incluir a aplicação de questionários, dentre outros.

A análise dos dados foi feita pelo método estatístico. Prodanov e Freitas (2013) afirmam que o papel do método estatístico é o de permitir uma descrição quantitativa da sociedade, "possibilitando determinar em termos numéricos, a probabilidade de acerto de determinada conclusão" (p. 38).

A pesquisa de campo se deu durante o segundo semestre de 2018, por meio da aplicação de um questionário contendo 20 questões, em uma Instituição de Ensino Superior de Uberlândia, Minas Gerais, para 533 alunos do curso de Ciências Contábeis, do 1º ao 10º períodos, dos turnos integral e noturno.

2 Estudos sobre o Planejamento Tributário

Coelho (2001) realizou uma pesquisa para verificar como se encontravam os cursos de Contabilidade nas Instituições de Ensino Superior (IES) do município do Rio de Janeiro em relação aos requisitos do mercado. Para tanto, foi realizado um questionamento aos contabilistas a respeito de quais os principais atributos os profissionais de contábeis deveriam possuir. O conhecimento em Contabilidade geral ficou em primeiro lugar e a Contabilidade Tributária em segundo, com 25% dos votos. Já dentre os profissionais de instituições de ensino houve controvérsias no resultado, uma vez que a Contabilidade Tributária não obteve muitos votos, o que permite concluir que o conhecimento da mesma é relevante para o mercado de trabalho na área contábil, diferentemente do âmbito de ensino, de acordo com os entrevistados.

Simon, Melz, Neto e Torres (2013) fizeram uma pesquisa para verificar quais as exigências de mercado e preparação oferecida pelas IES do Estado do Mato Grosso e perceberam que a Contabilidade, Legislação Societária e Tributária é a área que possui maior atenção por parte dessas instituições. A conclusão obtida foi a de que o mercado tem procurado com mais frequência profissionais das áreas contábil e fiscal do que das demais especialidades. Percebeu-se então que as instituições de ensino e o mercado de trabalho no Estado do Mato Grosso possuem maior proximidade no que diz respeito à formação oferecida e às necessidades do mercado.

Nazário, Mendes e Aquino (2008) verificaram o grau de importância atribuído pelos alunos do curso de Ciências Contábeis das IES do Distrito Federal em relação aos aspectos tributários. Concluíram que a maioria dos entrevistados considera o ensino insuficiente para o mercado de trabalho. Essa insatisfação é maior dentre os alunos da rede pública. Dentre as motivações, destacaram-se as minúcias da lei, seguidas pela capacidade de aprender diversos assuntos contábeis. O principal motivo de desmotivação apontado foi a falta de capacitação por parte das IES. Por fim, constataram que o interesse pelo assunto não advém da prática, uma vez que cerca de 80% dos entrevistados afirmaram nunca haver trabalhado na área.

Num estudo realizado por Araújo, Barbosa e Ávila (2012) com alunos iniciantes e concluintes do curso de Ciências Contábeis, percebeu-se que os alunos iniciantes possuem mais expectativas em relação à disciplina do que os alunos do 8º período em diante. Até mesmo em relação à remuneração, os alunos que estão concluindo o curso possuem menos expectativa de altos salários, sendo que os alunos do sexo masculino possuem maior expectativa que os do sexo feminino.

Silva e Nunes (2014) compararam o conhecimento de alunos iniciantes e concluintes a respeito dos conhecimentos em relação à carga tributária do país, em duas instituições. Perceberam que os alunos concluintes não possuem necessariamente um maior conhecimento sobre assuntos tributários do que os iniciantes, porém, possuem uma visão mais crítica sobre o assunto. Acreditam que para um profissional realizar um Planejamento Tributário é necessário conhecimento suficiente sobre o assunto. Ressaltaram ainda a importância de pesquisas voltadas para a área tributária nas instituições de ensino, pois se faz necessário um conhecimento mais profundo a respeito do assunto devido à sua complexidade.

Em um estudo realizado por Silva e Morais (2015) em Tangará da Serra (Mato Grosso), apurou-se a importância do conhecimento em Contabilidade Tributária por parte dos alunos de Ciências Contábeis e percebeu-se que mais da metade dos alunos se sentem satisfeitos com o conteúdo abordado no curso. Assim como a pesquisa de Nazário et al. (2008), o interesse dos alunos em Contabilidade Tributária é relevante, abrangendo mais da metade dos entrevistados. Em relação à motivação, Silva e Morais (2015) verificaram que 40% dos alunos acreditam que vincular a teoria e a prática é o mais motivador, diferentemente da pesquisa desenvolvida por Nazário et al. (2008), na qual as minúcias da lei foram

identificadas como o fator mais motivacional. Quanto ao fator de desmotivação, foi apontada a complexidade da lei e a minoria acredita ser a instituição a causa do fato, devido à falta de preparo para o mercado de trabalho. A maioria dos alunos nunca trabalhou na área tributária e os que trabalham possuem pouco tempo de experiência.

Por último, Souza (2015) analisou o grau de segurança em relação ao aprendizado dos alunos em seis áreas do curso de Ciências Contábeis da Universidade de Brasília e constatou que em Contabilidade Tributária apenas 24,2% dos alunos se sentem seguros. Dentre os fatores que justificam o nível de segurança dos alunos, têm-se a metodologia de ensino, seguida pelo interesse que há pela disciplina. Dos entrevistados, a maioria trabalha com Contabilidade Pública e Auditoria. A Contabilidade Tributária apresentou a segunda maior carga horária do curso, depois da Contabilidade Societária.

O que se depreende desses trabalhos é que o grau de importância conferido pelos alunos ao conhecimento em Contabilidade Tributária é bastante mutável de uma instituição para outra, sendo maior naquelas em que o grau de satisfação com o ensino das disciplinas é maior, ou seja, os discentes agregam maior relevância ao assunto tanto quanto maior forem sua segurança com o conteúdo e sua satisfação com o ensino oferecido pela instituição. Apesar de grande parte nunca ter trabalhado na área tributária, os alunos demonstram interesse pelo seu aprendizado e têm consciência da importância deste para sua inserção no mercado de trabalho.

3 Metodologia

3.1 Procedimentos Adotados

A coleta de dados foi realizada durante o segundo semestre de 2018, por meio da aplicação de um questionário contendo 20 questões elaboradas pelos autores deste trabalho. O questionário foi baseado em publicações anteriores acerca da importância do Planejamento Tributário para alunos de todos os períodos (1º ao 10º) e turnos (integral e noturno) do curso de Ciências Contábeis de uma Instituição de Ensino Superior de Uberlândia, Minas Gerais.

Foram respondidos 533 questionários durante o período de aplicação. Na instituição pesquisada, as disciplinas que são ministradas no âmbito tributário são: Contabilidade Tributária 1, no 5º período; Legislação e Contabilidade Tributária 2, no 6º período e Tópicos de Legislação Tributária, no 10º período. Todas as disciplinas têm carga horária de 60 horas.

3.2 Método de Pesquisa

Quanto aos objetivos, o estudo se caracterizou como descritivo. Para Gil (2002), pesquisas deste tipo visam à descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. Ou seja, foi feito um levantamento da opinião dos alunos de Ciências Contábeis sobre a importância do conhecimento sobre o Planejamento Tributário. Assim, “a pesquisa descritiva expõe características de determinada população ou de determinado fenômeno (...) Não tem compromisso de explicar os fenômenos que descreve, embora sirva de base para tal explicação” (Moresi, 2003, p. 9).

No que tange à abordagem do problema, a pesquisa caracterizou-se como quantitativa. De acordo com Silva e Menezes (2005), a pesquisa quantitativa considera que tudo pode ser traduzido em números, sejam informações, sejam opiniões, a fim de classificá-las e analisá-las, requerendo para tal o uso de técnicas estatísticas.

Em relação aos procedimentos técnicos, foi realizado um levantamento. Para Silva e Menezes (2005), o levantamento ocorre quando a pesquisa envolve o questionamento direto

às pessoas cujo comportamento se deseja conhecer, através de uma pesquisa de campo, que, conforme explana Vergara (2005), é investigação empírica realizada no local onde ocorreu um fenômeno ou que dispõe de elementos para explicá-lo podendo incluir a aplicação de questionários, dentre outros.

4 Análise dos Resultados

Para responder ao questionamento proposto pelo artigo, foi aplicado um questionário com 20 questões, as quais podem ser divididas em duas esferas de análise: (i) identificação do perfil dos discentes do curso de Ciências Contábeis e (ii) compreensão dos aspectos conceituais.

4.1 Identificação do Perfil dos Discentes do Curso de Ciências Contábeis

Considerando os 533 questionários aplicados, pode-se compor um perfil sobre a distribuição dos alunos nos dez períodos do curso de Ciências Contábeis por turno de estudo, idade dos alunos e sua relação com o mercado de trabalho. Observou-se que os alunos entrevistados então divididos de forma bastante homogênea entre os turnos integral e noturno. A idade predominante é entre 21 e 30 anos de idade (mais de 94% dos respondentes). Quanto ao exercício de atividade remunerada ou não tem-se que, dos alunos respondentes, cerca de 60% exerce atividade remunerada e a grande maioria destes se encontra na iniciativa privada (71,76% do total).

Dentro do universo dos alunos que exercem atividade remunerada, buscou-se identificar sua área de atuação: contábil, financeira, administraiva ou outras áreas. Por meio da Figura 1, observa-se que a predominância de área se dá para outras áreas, seguida da área contábil (38,75% e 32,25%, respectivamente). A área administrativa também é bastante notável, sendo que 20,87% dos estudantes exercem atividades relacionada à esta área. A área financeira é a área onde atuam menos entrevistados que exercem atividade remunerada (8,13%).

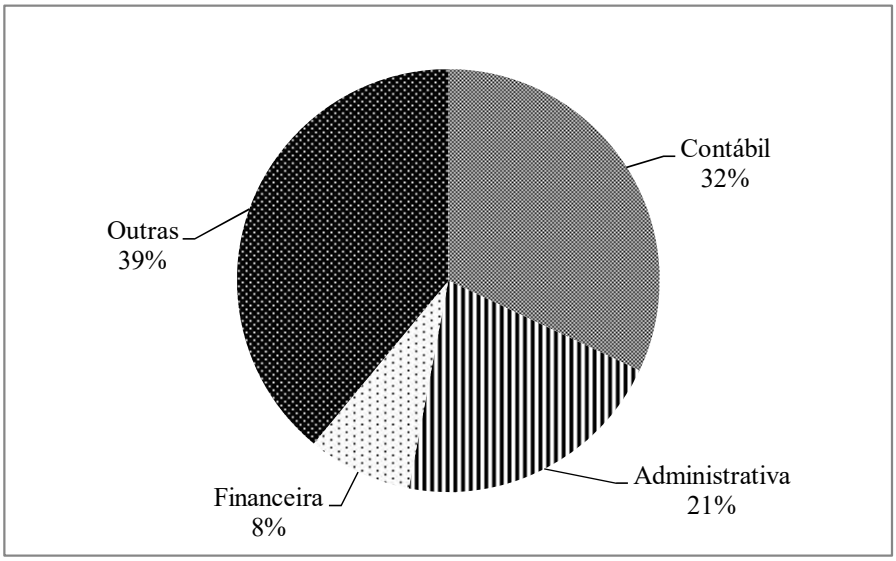


Figura 1. Distribuição da área de atuação.
Fonte: Elaborado pelos autores, 2019.

Em relação à experiência profissional, foi perguntado aos entrevistados se estes trabalham ou já trabalharam em algm escritório de Contabilidade: apenas 135 entrevistados

(25,32% do total) responderam afirmativamente à esta questão. Deve-se atentar para o fato de que muitos alunos responderam anteriormente não exercer atividade profissional remunerada.

No que diz respeito ao cargo ou função desempenhados, os resultados mostraram que a grande maioria (52,90%) provavelmente não atuam ou não atuaram em cargos ou funções concernentes à área contábil (191 alunos responderam trabalhar ou terem trabalhado em outro cargo ou função que não os relacionados à área contábil). Dentre os demais, tem-se que 24,65% declararam exercer ou terem exercido cargo/função de auxiliar ou analista contábil, 21,32% o de auxiliar administrativo e apenas 1,10% exercem ou já exerceram funções de supervisão ou gerência na área Contábil.

Quanto ao tempo de experiência profissional em escritório de Contabilidade, foi elaborada a Figura 2, a fim de melhor ilustrar o resultado da pesquisa.

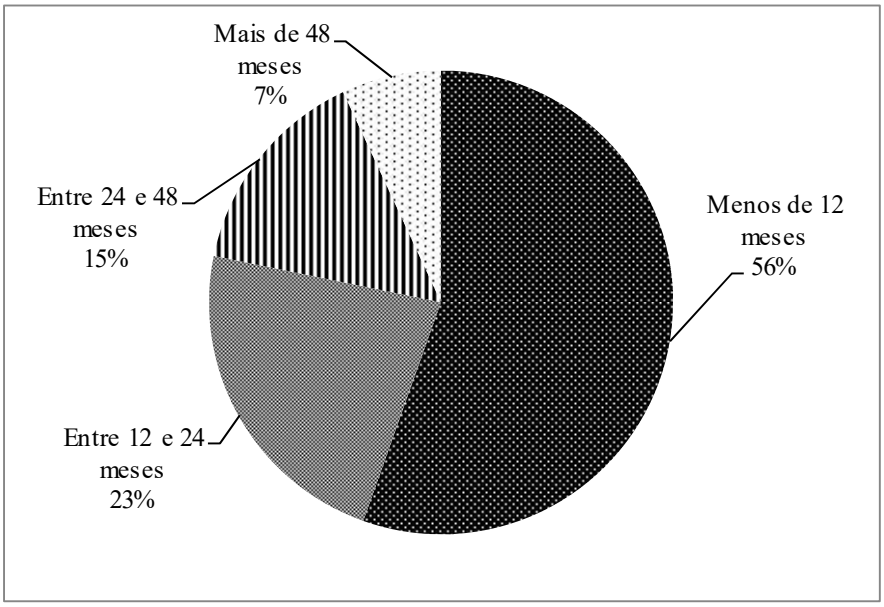


Figura 2. Tempo de experiência em escritório de Contabilidade.
Fonte: Elaborado pelos autores, 2019.

A Figura 2 apresenta a distribuição dos alunos em relação à experiência profissional em escritórios de Contabilidade. É possível perceber que o tempo de experiência destes ainda é pequeno, considerando-se que dos 135 alunos que trabalham ou já trabalharam em escritórios, 55,56% possuem menos de 12 meses de experiência na área, enquanto apenas 8 estudantes (6,67%) possuem mais de 48 meses de experiência.

Foram colhidos ainda dados sobre o nível de experiência dos alunos na área contábil e fora da área da Contabilidade, em meses, bem como sobre o seu nível médio de remuneração. Acerca do nível médio de remuneração, a maioria dos estudantes se enquadram entre 1 e 2 salários mínimos (46,48%), seguidos por aqueles que percebem de 2 a 4 salários mínimos (27,42%). Aqueles que ganham menos de 1 salário mínimo somam 69 alunos (18,02%) e os que recebem mais de 4 salários mínimos como remuneração correspondem à 8,09%.

Para concluir esta etapa de identificação dos discentes entrevistados, é apresentado na Figura 3 o comparativo do tempo de experiência profissional dos alunos na área contábil e fora dela.

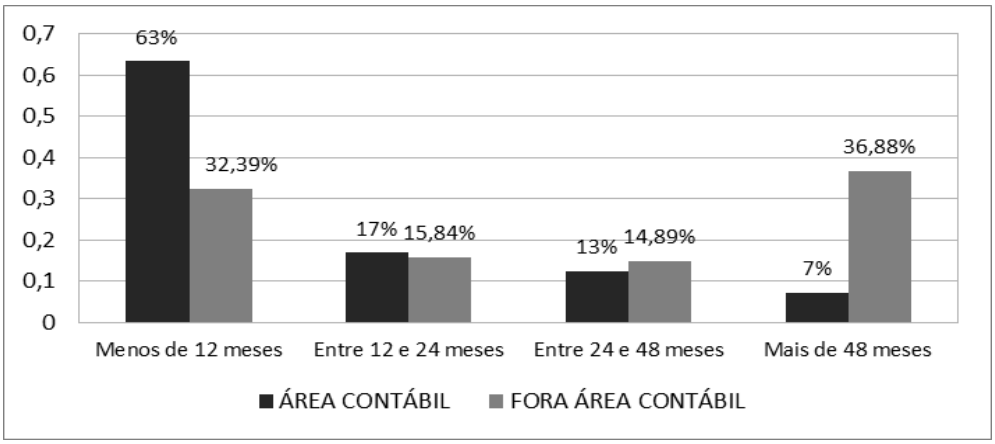


Figura 3. Tempo de experiência: na área contábil x fora da área contábil.
Fonte: Elaborado pelos autores, 2019.

Dentre os entrevistados com menor tempo de experiência, percebe-se maior número de estudantes atuando na área da Contabilidade (63,39%) comparativamente ao quantitativo de estudantes trabalhando em outras áreas (32,39%). Na direção contrária encontram-se aqueles com maior tempo de experiência, acima de 48 meses, no qual a grande maioria, 36,88%, exerce atividade remunerada fora da área contábil. Para os demais períodos, entre 12 e 24 meses e entre 24 e 48 meses, a distribuição se apresentou bastante equilibrada: 16,96% na área e 15,84% fora da área para o período entre 12 e 24 meses e 12,50% na área e 14,89% fora da área para o período entre 24 a 48 meses de experiência.

4.2 Compreensão dos Aspectos Conceituais

Na análise da parte conceitual do questionário (questões de números 14 a 20), foram calculadas as médias das notas dadas por aluno, para cada alternativa de respostas. A Figura 4 demonstra um apanhado geral da opinião dos alunos, a fim de ilustrar como se deu a distribuição das respostas dadas pelos mesmos, para os 10 períodos do curso, nos dois turnos, integral e noturno. Para todas as questões deveria ser atribuída uma nota entre 0 e 10, sendo 10 para alto nível de relevância sobre a pertinência da questão acerca do Planejamento Tributário.

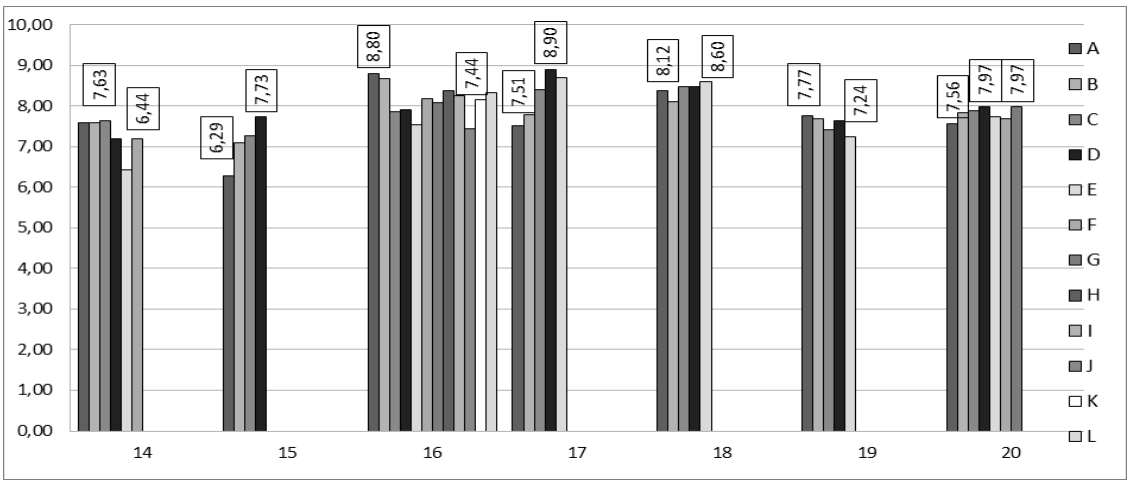


Figura 4. Distribuição geral das respostas dos discentes por questão.
Fonte: Elaborado pelos autores, 2019.

Na Figura 4 é possível perceber a variação das respostas dadas para cada uma das alternativas das questões de números 14 a 20. Foram destacadas as alternativas com maior e com menor pontuação média de cada questão, para que possam ser comparadas com as análises individuais por períodos.

A questão de número 14 questionava o grau de importância para cada ferramenta utilizada em um Planejamento Tributário. Dentre as alternativas (a) ferramenta para planejamento estratégico, (b) ferramenta de redução de tributos, (c) ferramenta para maximização de resultados, (d) ferramenta de auto-organização de negócios, (e) metodologia de discussão judicial e (f) ferramenta de redução de riscos, conforme demonstrado na Figura 4, apresenta maior média de respostas a alternativa (c), com média de 7,63; a que apresentou a menor nota média foi a alternativa (e), com 6,44.

Para a questão de número 15, perguntou-se qual o nível de importância deve ser atribuído à periodicidade de realização de Planejamento Tributário para as empresas. As alternativas contemplavam (a) mensalmente, (b) trimestralmente, (c) semestralmente e (d) anualmente. A maioria atribuiu maiores valores para letra (d): 7,73. Aas menores notas foram dadas para a alternativa (a), média de 6,29.

A pergunta de número 16 questionava quais itens seriam mais importantes na consecução de um Planejamento Tributário. As alternativas foram: (a) conhecimento da legislação, (b) conhecimento das atividades da empresa, (c) conhecimento da logística da empresa, (d) conhecimento dos controles internos da empresa, (e) estudo da forma de constituição da empresa, (f) conhecimento dos produtos que a empresa comercializa, (g) conhecimento das rotinas trabalhistas e previdenciárias da empresa, (h) análise econômico-financeira da empresa, (i) conhecimento dos custos operacionais e totais da empresa, (j) conhecimento da estrutura de pessoal da empresa, (k) conhecimento da estrutura de compras da empresa e (l) conhecimento da estrutura de vendas da empresa. A alternativa (a), com 8,80 de nota média, foi a de maior destaque, enquanto a maioria considera a alternativa (j), com média de 7,44, a menos relevante.

A questão 17 perguntava, na opinião dos discentes, qual o grau de importância do Planejamento Tributário para os tipos de empresas listadas. As alternativas propostas foram: (a) microempresas, (b) empresas de pequeno porte, (c) empresa de médio porte, (d) empresas de grande porte e (e) todas as empresas. A letra (d) foi a que obteve maior média (8,90) contra 7,51 da alternativa (a).

Na questão número 18 foi solicitado que o entrevistado atribuísse um nível de importância para os seguintes itens, considerados necessários para o sucesso de um Planejamento Tributário: (a) revisões periódicas durante o ano, (b) treinamento e acompanhamento dos profissionais da empresa, (c) planejamento orçamentário, (d) avaliação econômico-financeira e (e) verificação de oscilação do total de tributos. Nesta pergunta, a variação das médias das notas atribuídas foi bem pequena, sendo que a alternativa (e) ficou com a maior média (8,60) e a alternativa com menor média foi a letra (b) com 8,12.

Na pergunta de número 19, foi solicitado que fossem dadas notas de 0 a 10 para o nível de dificuldade do ambiente interno que pode ser encontrado pelos profissionais da área contábil para o oferecimento de amplo Planejamento Tributário às empresas, sendo que a nota 10 correspondeu ao maior nível de dificuldade. As opções de resposta foram as seguintes: (a) tempo gasto para o atendimento das exigências impostas pelo fisco, (b) ausência de mão-de-obra qualificada, (c) elevados custos para implementação e acompanhamento, (d) falta de informações tempestivas oferecidas pelos clientes e (e) ausência de *softwares* específicos para gerenciamento de tributos. Foi atribuída maior nota média para a letra (a), de 7,77, o que significa que o tempo gasto é a maior dificuldade enfrentada; a letra (e) nota média, de 7,24. A proximidade das médias significa que a distribuição do grau de dificuldade percebido pelos respondentes é bastante semelhante para todos os itens listados.

Por fim, solicitou-se que fossem atribuídas notas de 0 a 10 para os níveis de dificuldade externa que podem ser encontrados pelos profissionais da área contábil para o oferecimento de amplo Planejamento Tributário (questão 20). As alternativas eram: (a) baixo nível de organização empresarial, (b) atraso no envio de documentação, (c) resistência em fornecer informações detalhadas, (d) utilização de métodos de sonegação de tributos, (e) incapacidade dos gestores na análise dos dados fornecidos pelo profissional contábil, (f) baixa predisposição para a remuneração adequada e (g) desconhecimento da utilidade do Planejamento Tributário. Nessa questão, as alternativas (d) e (g) obtiveram a mesma nota média, de 7,97, consideradas, portanto as maiores dificuldades externas; a letra (a) foi a alternativa com menor média, 7,56.

Foi realizada ainda uma comparação entre as alternativas de respostas dadas pelos alunos do 1º período do curso de Ciências Contábeis, turnos integral e noturno, conforme mostra a Figura 5.

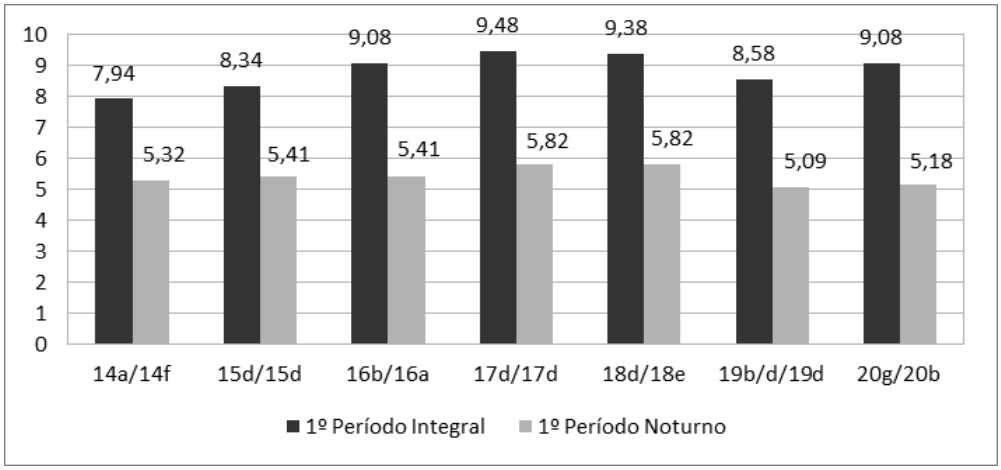
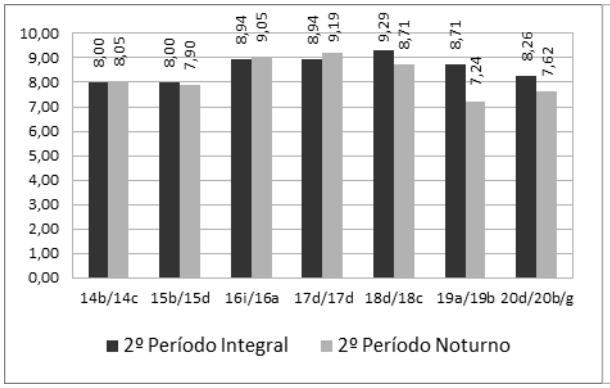
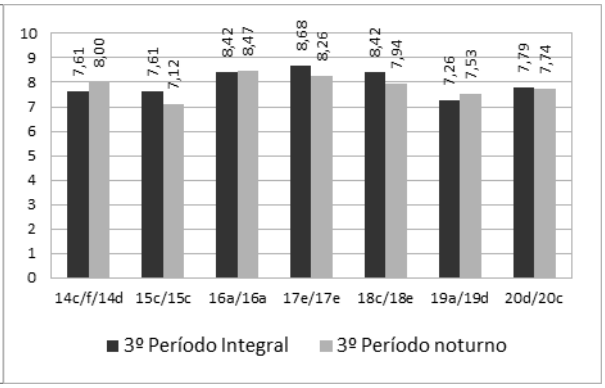


Figura 5. Comparativo 1º período: integral x noturno.
Fonte: Elaborado pelos autores, 2019.

O que se depreende da demonstração constante na Figura 5 é que mesmo dentre alunos de um mesmo período, no caso dos ingressantes há uma relevante divergência de opiniões. No entanto, trata-se de uma análise limitada, pois como ingressantes, esses alunos ainda não possuem experiência relevante na área contábil, nem tiveram contato com as disciplinas do curso voltadas para Contabilidade Tributária, o que interfere no nível de conhecimento e de entendimento acerca do tema.

Na Figura 6, constam os comparativos das respostas dadas pelos alunos dos períodos intermediários (do 2º ao 9º períodos), entre os turnos integral e noturno, a fim de identificar a evolução do conhecimento ao longo dos anos de estudo.





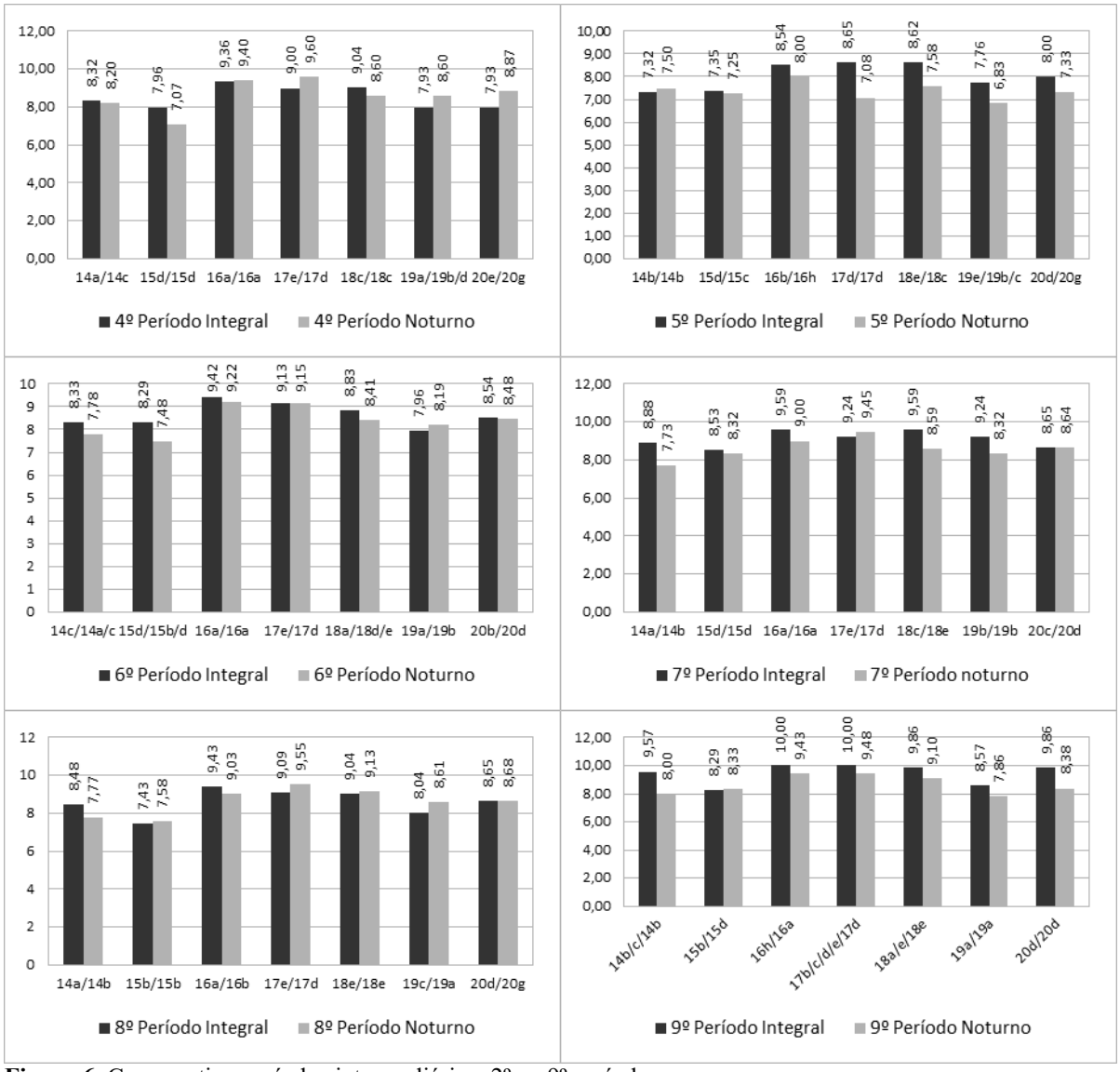


Figura 6. Comparativo períodos intermediários: 2º ao 9º períodos.
Fonte: Elaborado pelos autores, 2019.

Por meio da Figura 6 é possível visualizar a evolução das respostas conforme os períodos dos respondentes. A informação que se obtém é a de que, comparativamente à Figura 5, conforme se avança de período, as respostas vão convergindo à média geral. Pela Figura 6, observa-se que a divergência existente entre os turnos, como verificado entre os alunos do 1º período (Figura 5), vai se reduzindo nos períodos finais.

A Figura 7 apresenta a comparação entre as respostas obtidas por meio dos questionários aplicados dos alunos dos turnos integral e noturno, do 10º período do curso de Ciências Contábeis.

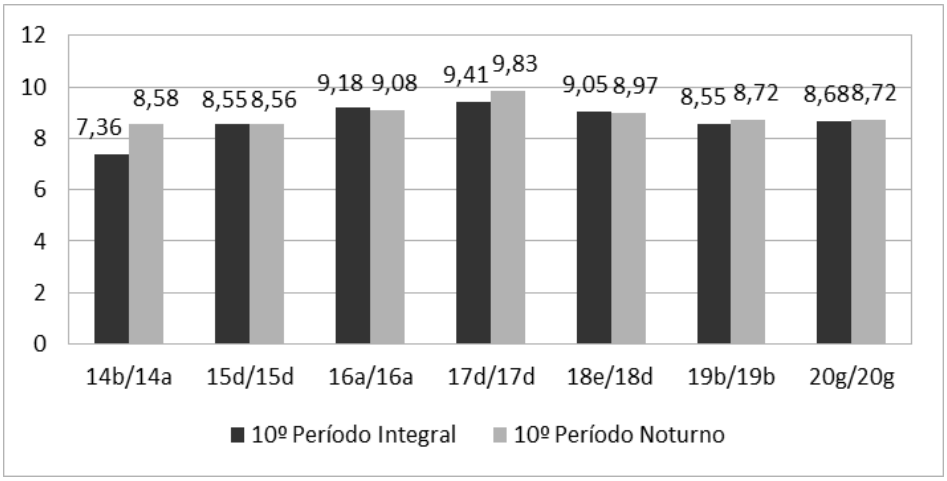


Figura 7. Comparativo 10º período: integral x noturno.
Fonte: Elaborado pelos autores, 2019.

Nota-se pela Figura 7 quea divergência entre as alternativas assinaladas com maiores e menores médias das notas atribuídas é bem menor do que o demonstrado nos períodos iniciais. Pode-se concluir daí que, após certo nível de experiência, tanto profissional quanto acadêmica, é maior o grau de percepção da importância do Planejamento Tributário entre os estudantes.

Na Figura 8, é apresentada uma comparação entre as alternativas assinaladas nas questões respondidas pelos estudantes dos períodos iniciais (1º período) e dos concluintes (10º período), separados por turnos.

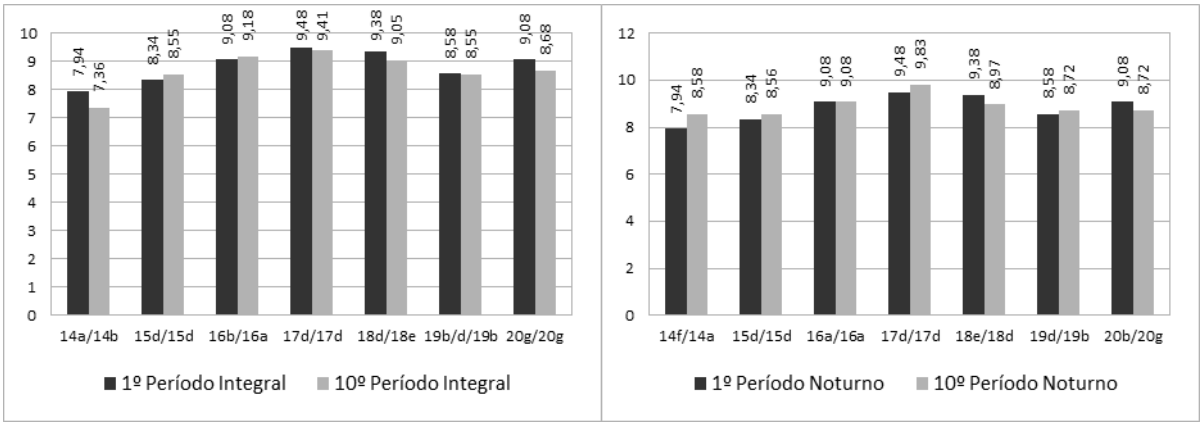


Figura 8. Comparativo 1º período x 10º período: integral e noturno.
Fonte: Elaborado pelos autores, 2019.

Conforme pode-se perceber pela Figura 8, a divergência de opiniões quando se compara alunos ingressantes e concluintes é bem maior. De sete questões, quatro possuem alternativas distintas, às quais foram atribuídas as maiores notas.

A questão 14, que questiona sobre o que é Planejamento Tributário, apresenta maior divergência ao comparar as respostas dos alunos do 1º e do 10º períodos. Dentre os alunos do turno integral, percebe-se uma involução sobre o conhecimento do conceito de Planejamento Tributário. Os alunos do 1º período atribuíram maior nota para a alternativa (a) ferramenta para planejamento estratégico, que era a resposta esperada, enquanto os concluintes optaram pela letra (b) ferramenta de redução de tributos. Ao se observar as respostas da mesma pergunta para os alunos do turno da noite, percebe-se uma evolução no entendimento do

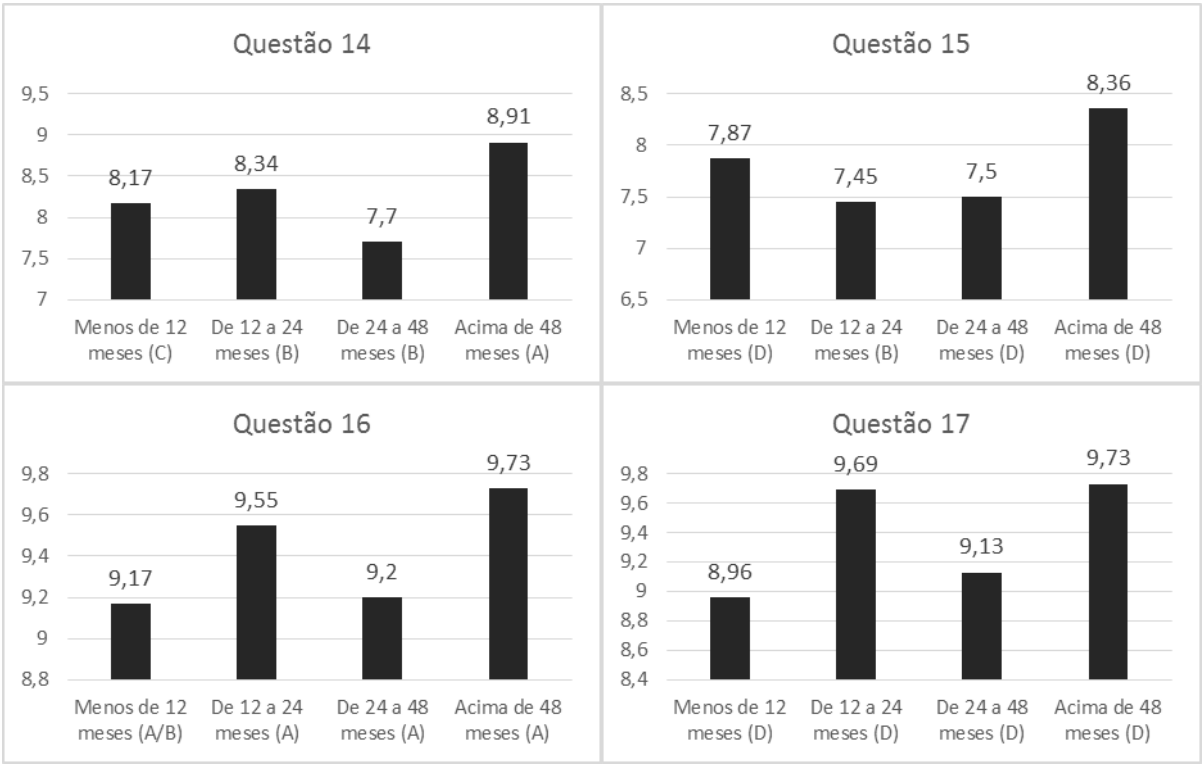
conceito, já que os alunos do 1º período escolheram a letra (f) ferramenta de redução de riscos, enquanto os do 10º período escolheram a alternativa (a).

Inicialmente, nesta análise, foi apresentado o percentual dos alunos que trabalham na área contábil (Figura 1), correlacionando-os ao trabalho em escritório contábil e com a modalidade empregatícia. A predominância de alunos que declararam trabalhar na área contábil se deu dentre aqueles que cursavam o 7º período à época da pesquisa (43,59%), enquanto nos períodos iniciais (1º e 2º períodos) ficou em torno de 11%. Os percentuais dos respondentes que atuam na área contábil sobe significativamente a partir do 6º período do curso.

O número de alunos que atuam em escritórios contábeis também é bastante significativo. Dos alunos que atuam na área contábil, quase sua totalidade encontra-se na modalidade de empregados ou estagiários em empresas privadas. É interessante observar que dentre aqueles respondentes que trabalham no setor público, apenas 12,12% atua na área contábil. Dos 533 respondentes, 66 alunos (cerca de 12%) afirmaram trabalhar em empresa pública, dividindo-se nas seguintes áreas de atuação: (i) contábil: 12,12%; (ii) administrativa: 36,36%; (iii) financeira: 3,03% e (iv) outras áreas: 45,45%.

Analisou-se ainda, a partir dos dados obtidos, a distribuição dos respondentes nas faixas de tempo de experiência de trabalho na área contábil. Para tal, foram considerados apenas aqueles que responderam atuar na área contábil, totalizando 120 estudantes. Pode-se perceber que a maioria dos respondentes que alegaram atuar na área contábil possui menos de um ano de experiência profissional (38,33%), e apenas 9,17% destes possuem mais de dois anos de experiência na área contábil. Sugere-se que alunos com experiência na área contábil acima de 48 meses provavelmente se encontram cursando a partir do 6º período do curso, quando se percebe um aumento expressivo de estudantes atuando na nesta área, seja como empregado, seja como estagiário na esfera privada.

A Figura 9 apresenta uma tentativa de correlacionar o entendimento dos conceitos apresentados no questionário acerca de Planejamento Tributário, nas perguntas de número 14 a 20, com o tempo de experiência na área contábil dos estudantes.



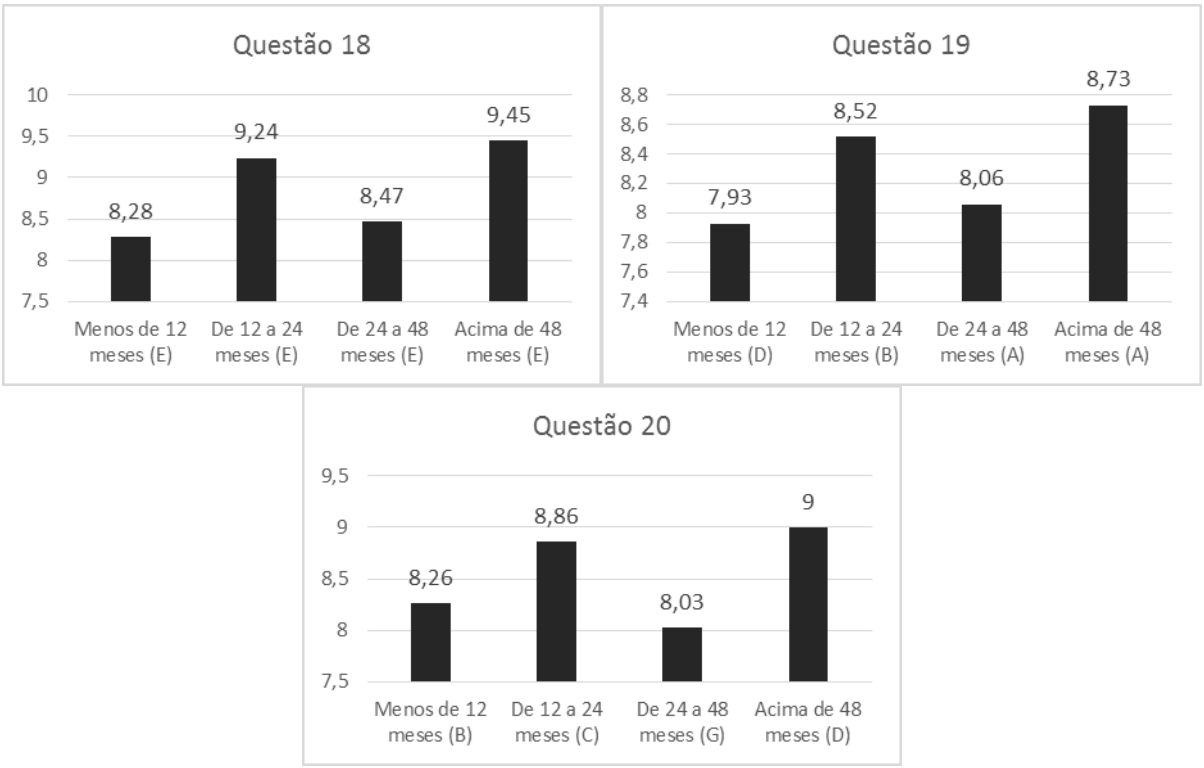


Figura 9. Correlação tempo de experiência x compreensão dos conceitos de Planejamento Tributário.
Fonte: Elaborado pelos autores, 2019.

Diante do exposto pela Figura 9, é possível deduzir que a experiência profissional na área contábil auxilia a melhor compreensão do tema Planejamento Tributário, uma vez que as divergências de opiniões em algumas questões se anularam. Exemplo disso são as perguntas de números 16, 17 e 18, que trataram dos itens mais importantes para consecução de um Planejamento Tributário: obteve maior nota média o item (a) conhecimento da legislação; em relação aos tipos de empresas para os quais se faz mais necessário um Planejamento Tributário, obteve a maior média das notas o item (d) empresas de grande porte. Quanto ao grau de importância atribuído aos tipos de acompanhamento listados para o Planejamento Tributário, o item que obteve maior média das notas foi o (e) verificação de oscilação do total de tributos.

Pode-se concluir do exposto que, com o avanço dos períodos pelos alunos do curso e a experiência profissional na área contábil, o nível de compreensão da Contabilidade Tributária é maior, bem como o grau de entendimento da importância do Planejamento Tributário para as empresas.

Silva e Morais (2015) observaram que falta conhecimento sobre assuntos tributários pelos estudantes de graduação, além de existir uma confusão entre Contabilidade e legislação tributária - uma realidade crescente do ensino superior.

Este estudo sofreu algumas limitações devido ao significativo número de questões deixadas sem resposta: a estas foi atribuída a nota 0. Houve ainda questões às quais foi atribuída a nota 10 para todas as alternativas, o que levou à opção de cálculo das médias das notas por item de cada questão, a fim de não prejudicar o estudo.

5 Considerações Finais

O presente estudo buscou identificar percepção dos discentes do curso de Ciências Contábeis quanto à importância do conhecimento em Contabilidade Tributária, especificamente em relação ao Planejamento Tributário. Para tal, foi realizada uma pesquisa

descritiva, de abordagem quantitativa do problema, cuja coleta dos dados se deu por levantamento, através da aplicação de um questionário contendo 20 perguntas aos alunos do curso de Ciências Contábeis de uma Instituição de Ensino Superior da cidade de Uberlândia, Minas Gerais. Foram respondidos 533 questionários, distribuídos entre os 10 períodos do curso, em seus dois turnos de funcionamento, integral e noturno.

Identificou-se certa confusão por parte dos alunos sobre o que vem a ser o Planejamento Tributário, oscilando as respostas entre ferramenta para planejamento estratégico, ferramenta de maximização de resultados e ferramenta de redução de riscos, embora grande parte o considere como uma ferramenta de redução de tributos. É uma divergência que necessita ser estudada, pois não se pode afirmar se os alunos responderam positivamente aos outros itens por também os considerarem importantes ou se tal divergência se deu por falta de conhecimento, por falta de interesse dos estudantes ou por alguma deficiência no método de ensino ou na ementa do curso.

Verificou-se ainda que dentre os alunos que possuem experiência profissional na área contábil as divergências de opiniões diminuíram significativamente - quando não se anularam totalmente, como no caso dos questionamentos acerca do que é necessário para a elaboração de um Planejamento Tributário eficiente (conhecimento da legislação), para qual tipo de empresas esse planejamento se faz necessário (empresas de grande porte) e qual acompanhamento significa o sucesso do Planejamento Tributário (verificação da oscilação total de tributos).

Diante desse contexto, compreende-se que apenas o conhecimento acadêmico pode não ser suficiente para uma boa formação do profissional contabilista, sendo necessário também o conhecimento prático. Conforme Silva e Morais (2015), a prática pode aumentar o interesse pelo assunto.

Esse estudo contribuiu, através da mensuração do conhecimento dos discentes do curso de Ciências Contábeis sobre Planejamento Tributário, para possibilitar uma análise acerca de os métodos de aprendizado e ensino estarem ou não de acordo com os requisitos para a atuação do profissional no mercado de trabalho.

Sugere-se como continuação desta pesquisa uma análise juntamente com os docentes e coordenadores dos cursos que lecionam as disciplinas do âmbito tributário, do grau de satisfação destes com a recepção da matéria pelos alunos - como sugerem Silva e Morais, (2015) em seu trabalho - e se possível ampliar a pesquisa junto às demais instituições de ensino de Uberlândia que oferecem o curso de Ciências Contábeis, a fim de verificar se há distinção da percepção da disciplina entre alunos da rede pública e da rede particular de ensino.

Referências

Araújo, T. S., Barbosa, R. S., & Ávila, L. A. C. de. (2012). Análise comparativa da percepção dos alunos ingressantes e concluintes em ciências contábeis sobre conhecimento de Contabilidade tributária. *Anais do Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia - SEGeT*, Resende, RJ, Brasil, IX.

Coelho, C. U. F. (2001). Uma análise do ensino superior de Contabilidade e do mercado de trabalho no município do Rio de Janeiro. *Pensar Contábil*, 4(11).

Gil, A. C. (2002). *Como Elaborar Projetos de Pesquisa*. (6a ed.) São Paulo: Atlas.

Iudícibus, S. de, Martins, E., Gelbcke, E. R., & Santos, A. dos. (2010). *Manual de Contabilidade societária*. São Paulo: Atlas.

Moresi, E. (Org.). (2003). *Metodologia da pesquisa*. Brasília: Universidade Católica de Brasília.

Nazário, N. da S., Mendes, P. C. de M., & Aquino, D. R. B. (2008). Percepção dos discentes quanto à importância do conhecimento em Contabilidade Tributária em instituições de ensino superior do Distrito Federal: Um estudo empírico. *Revista Universo Contábil*,4(3), 64-81.

Pohlmann, M. C. (2010). *Contabilidade tributária*. Paraná: Iesde Brasil S.A.

Prodanov, C. C., & Freitas, E. C. de. (2013). *Metodologia do trabalho científico: Métodos e técnicas de pesquisa e do trabalho acadêmico.* (2a ed.). Novo Hamburgo: Universidade Feevale.

Silva, E. L. da, & Menezes, E. M. (2005). *Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação*. (4a ed.). Florianópolis: UFSC.

Simon, E., Melz, L. J., Neto, A. M. de C., & Torres, A. L. (2013). Perfil do profissional contábil: estudo comparativo entre as exigências do mercado de trabalho e a formação oferecida pelas instituições de ensino superior de Mato Grosso. *Revista UNEMAT de Contabilidade*, 2(3).

Silva, E. S. da, & Nunes, D. M. S. (2014). Percepção dos alunos de Ciências Contábeis em relação à carga tributária no Brasil: Um estudo comparativo entre alunos ingressantes e concluintes em instituições de ensino do Distrito Federal. *Anais do Congresso UFSC de Controladoria e Finanças & Iniciação Científica em Contabilidade*, Santa Cataria, RS, Brasil, 5º.

Silva, M. A., & Morais, M. I. (2015). Contabilidade tributária: Percepção da importância do conhecimento da disciplina por discentes de uma Instituição de Ensino Superior de Tangará Da Serra–MT. *Revista UNEMAT de Contabilidade*, 4(7).

Souza, A. S. de. (2015). *Análise da percepção acerca do grau de segurança no aprendizado dos alunos do curso de Ciências Contábeis da Universidade de Brasília–UnB*. (Trabalho de Conclusão de Curso). Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade,

Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais, Brasília, DF, Brasil. Recuperado de http://bdm.unb.br/handle/10483/11076

Vergara, S. C. (2005). *Métodos de pesquisa em administração*. São Paulo: Atlas.